

Inclusão digital de crianças com câncer: relato das vivências mediadas por acadêmicos de enfermagem

Bruna Parnov Machado*, Greice Roberta Predebon**, Cibelle Mello Viero*, Suzinara Beatriz Soares de Lima***, Adelina Giacomelli Prochnow****

Resumo: Trata-se do relato das vivências nas atividades do projeto de extensão intitulado: "Os acadêmicos de enfermagem e a administração no processo de aprendizagem e inclusão digital das crianças com câncer". O objetivo principal foi proporcionar a inserção digital por meio do lúdico e de recursos da informática. As atividades foram desenvolvidas no Centro de Convivências da Turma do Ique em Santa Maria, Brasil, por acadêmicas de Enfermagem, durante maio de 2008 a dezembro de 2009. Percebeu-se a importância da interação com a informática e com os computadores para o aprimoramento da criança, tanto em nível intelectual, quanto nos níveis social e psicológico. As vivências demonstraram que o processo de adoecimento pode ser mais bem enfrentado quando se fizer acompanhado de intervenções lúdicas e prazerosas e que façam parte da atualidade a qual as crianças estão inseridas.

Descritores: Enfermagem, Saúde da Criança, Oncologia

Digital inclusion of cancer's children: report of experiences mediated by nursing students

Abstract: It is the account of experience in the activities of the extension project entitled: "The nursing students and administration in the process of learning and digital inclusion of children with cancer." The main objective was to provide digital inclusion through ludic and computer resources. The activities were developed at the Socialization Center Turma do Ique at Santa Maria, Brazil, by nursing students, during May 2008 to December 2009. Was perceived the importance of interaction with informatics and computers to improve the child, as much at an intellectual level, as in the social and psychological levels. The experiences showed that the disease process can be better addressed when come accompanied by playful and pleasurable interventions that are part of present which children are embedded.

Descriptors: Nursing, Child Health, Oncology

*Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil

**Especialização em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil

***Pós doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

****Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução

A iniciativa Turma do Ique, fundada em 1995, vem desenvolvendo atividades com crianças portadoras de câncer e que se encontram em tratamento no serviço de hematologia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), no município de Santa Maria, Brasil. Desde então, a equipe tem se empenhado na elaboração de ações que envolvam também os familiares que, fragilizados pela enfermidade dos filhos e diante da necessidade da sua permanência no hospital por longos períodos, acabam abandonando seus empregos e buscando junto ao serviço apoio, não só no campo psicológico, mas também para a reorganização de sua vida laboral.

A luta e o envolvimento da equipe, dos familiares e da direção do HUSM fizeram com que buscassem parcerias com diversas instituições de modo a tornar possível e real o sonho de ter um local adequado para realização de atividades de aprendizagem, de conhecimento, lazer e descontração capazes de atenuar o sofrimento da doença e do tratamento, trazendo confiança e esperança. Esse local foi inaugurado em 1996, e chama-se Centro de Convivência da Turma do Ique.

O HUSM, na área do câncer infantil é reconhecidamente referência estadual e nacional pelo grande êxito de cura que vem obtendo ao longo dos anos, desmistificando o câncer como uma doença sem possibilidades terapêuticas. Os dados estatísticos do serviço de hematologia do HUSM comprovam a afirmação, sendo que no ano de 2007 foi responsável por 4264 internações, das quais 122 foram relativas a primeiro atendimento e 4142 casos estiveram relacionados com as internações anteriores¹.

Levando em consideração esse contexto, elaborou-se um projeto de extensão, que utilizasse o lúdico e recursos da informática como forma de intervenção positiva na vivência da criança portadora de neoplasia, considerando que o tratamento é bastante longo, rígido e doloroso.

Associada a essa proposta, vislumbrou-se a inserção de acadêmicos do curso de enfermagem, enquanto atores do planejamento e execução do processo, bem como facilitadores do gerenciamento das atividades. Entende-se que para o desenvolvimento das competências de administração e gerenciamento, são considerados indispensáveis o conjunto de conhecimentos identificados para planejar, tomar decisões, interagir e realizar gestão de pessoal².

Nesse sentido, buscou-se por meio da organização a execução do projeto, possibilitar também que os acadêmicos do curso de enfermagem desenvolvessem atividades relacionadas à administração e gerenciamento de um serviço de saúde com enfoque no processo de educativo dos usuários do sistema.

Assim, a questão norteadora para a elaboração do projeto foi: “De que forma os acadêmicos do curso de enfermagem desenvolvem atividades relacionadas à administração e gerenciamento no processo de aprendizagem e inclusão digital das crianças portadoras de câncer, no cotidiano de um serviço onde estas também fazem acompanhamento periódico e recebem o tratamento para controle da doença?”.

Fundamentados nessa questão, teve-se como objetivos: possibilitar aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de atividades relativas à administração e gerenciamento de serviços de saúde por meio do planejamento, organização, execução e avaliação; desenvolver atividades na área de informática junto às crianças portadoras de neoplasia e

que se encontravam em tratamento no HUSM, a fim de inseri-las no mundo da tecnologia digital, favorecendo a criação e manutenção dos vínculos externos por meio de atividades lúdicas e acessíveis pela tecnologia da informática.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão intitulado: “Os acadêmicos de enfermagem e a administração no processo de aprendizagem e inclusão digital das crianças com câncer”, vinculado à Linha de Pesquisa Gestão em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Esse teve como público-alvo as crianças acometidas por câncer que se encontravam em terapia no Serviço de Hemato-oncologia do HUSM e que frequentavam o espaço oferecido pela Turma do Ique. Os responsáveis pelas atividades com as crianças foram três acadêmicas do curso de enfermagem da UFSM, sob a supervisão de uma enfermeira do Centro de Convivências Turma do Ique e de uma docente do departamento de enfermagem da mesma universidade.

O local de realização do projeto foi escolhido por contemplar na sua infra-estrutura ambiente físico e logístico apropriados ao desenvolvimento de ações lúdicas e de aprendizagem, o que favorece a integração entre a aprendizagem e a diversão das crianças beneficiadas com o projeto.

Com as ações deste projeto foram implementadas e desenvolvidas atividades lúdicas, envolvendo a informática relativa à aprendizagem e aquisição de conhecimentos básicos acerca do funcionamento de computadores e do acesso à Rede Mundial de Computadores.

As atividades aconteceram por meio de encontros previamente agendados na secretaria do Centro de Convivência nos turnos da manhã e/ou da tarde, no período das nove às quinze horas, de segunda a sextas-feiras, de maio de 2008 a dezembro de 2009, totalizando 18 meses de atividades.

As ações foram desenvolvidas na sala de Informática localizada na sede da Turma do Ique e tiveram destaque: o auxílio para a utilização de softwares como paint, calculadora, entre outros e hardwares, como ligar e desligar o computador, funcionamento do equipamento, monitor, assim como o acesso a sites infantis contendo recursos lúdicos educativos. No decorrer das vivências foi utilizado um sistema de registros contendo descrições referentes ao trabalho desempenhado a cada encontro com as crianças.

Resultados e Discussão

O papel do lúdico e das novas tecnologias, como a interação com a informática e computadores, nas atividades da criança enferma são geralmente referenciados por muitos autores. Com isso, percebe-se a importância das mesmas no aprimoramento da criança, tanto em nível intelectual, quanto nos níveis social e psicológico.

Incluir a educação digital como atividade lúdica é um modo de promover a distração da criança com câncer, e proporcionar a esta a aprendizagem de uma nova tecnologia,

imprescindível ao indivíduo adulto. A seguir, será apresentada uma contextualização com a literatura referente à temática, acerca dos principais pontos levantados pelos acadêmicos de enfermagem durante as vivências.

O papel do lúdico e das novas tecnologias no desenvolvimento da criança com câncer

Por meio das brincadeiras as crianças têm a possibilidade de dominar angústias pelo controle de idéias ou impulsos. Além disso, o brincar fornece experiência às crianças. As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia³.

Assim, nota-se o significado das atividades lúdicas no contexto da criança pois, sendo a brincadeira uma característica da infância, fazer o uso adequado de atividades que proporcionam prazer à criança geralmente propicia o desenvolvimento desta, não só em relação ao seu modo de agir e pensar, como também relativo à sua maneira de aprender e perceber o mundo ao seu redor. Isso favorece a formação de um adulto consciente de sua responsabilidade social e cidadã.

A atividade lúdica enriquece a identidade da criança, pois ela experimenta outra forma de ser e de pensar, amplia suas concepções sobre as coisas e as pessoas, isso porque a faz desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens⁴.

Nesse contexto, incluir a educação digital como atividade lúdica é um modo de promover um espaço voltado à saúde da criança com câncer, e proporcionar a esta a aquisição de competências através da aprendizagem de uma nova tecnologia. A utilização do computador e o conhecimento de peculiaridades relacionadas à Rede Mundial de Computadores podem auxiliar no crescimento intelectual, psíquico e afetivo da criança com câncer, pois permitem que ela interaja com tecnologias essenciais à formação de um adulto consciente de seu papel na sociedade.

Hoje se sabe que a inclusão digital tem fundamental relevância no desenvolvimento da cidadania, de um indivíduo comprometido profissionalmente, além de oportunizar o contato com pessoas de diferentes origens por meio da Rede Mundial de Computadores. O processo de inclusão por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) torna-se urgente e essencial em se tratando de crianças com câncer, tanto para a manutenção do desenvolvimento cognitivo e do acompanhamento escolar, como para o afastamento de provável sentimento de isolamento devido à doença⁵.

As crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções das brincadeiras feitas por outras crianças e adultos. Nesse processo, ampliam gradualmente sua capacidade de visualizar a riqueza do mundo externamente real e, no plano simbólico, procuram entender o mundo dos adultos pois, ainda que com conteúdos diferentes, estas brincadeiras possuem uma característica comum: a atividade do homem e suas relações⁴.

A medida que avança a tecnologia científica na área de oncologia infanto-juvenil, aumentam os índices de cura e a sobrevivência de crianças acometidas pelo câncer, sobretudo quando diagnosticada precocemente. Além disso, o processo de tratamento do câncer infantil, demanda um tempo considerável de hospitalização, no qual a criança é submetida a procedimentos bastante dolorosos e invasivos, como a quimioterapia, além dos efeitos colaterais advindos⁶.

A partir disso, infere-se que é muito comum os desenvolvimentos físico, intelectual e emocional, além de seus relacionamentos sociais, ficarem comprometidos durante os dias em que a criança está hospitalizada.

Dentre as possíveis estratégias utilizadas pela criança para o enfrentamento do processo de hospitalização, salienta-se o brincar, o lúdico, sendo essa e outras práticas próprias de sua vida. Por meio de atividades como as brincadeiras, a criança descobre, experimenta, inventa, exercita e confere suas habilidades, e também tem estimulada a criatividade, a iniciativa, e a autoconfiança.⁶

Ao oferecer as TIC's como alternativa de resgate das relações sociais e de inclusão aos sujeitos hospitalizados, têm-se plenas condições de agir também na reconstrução da sua autoimagem e conseqüentemente da sua autoestima. Com os recursos da Internet estes sujeitos podem reencontrar modelos sociais e interagir com outros sujeitos, o que influencia diretamente nos fatores psicológicos que determinam os sentimentos de isolamento, vulnerabilidade e ansiedade.⁵

As crianças gravemente doentes necessitam desta reconstrução da autoestima para reunirem forças a fim de enfrentarem o tratamento, geralmente prolongado. Nesse sentido, o mundo virtual, utilizado com supervisão e voltado para o aprendizado por meio do lúdico é um desses elementos, pois permite que as crianças se distraiam ao mesmo tempo em que se desenvolvem social, cultural e psicologicamente.

Conforme mencionado, as habilidades ligadas à aprendizagem de informática básica, certamente viabilizaram o lúdico no dia a dia destas, possibilitando maior distração e ambientação. Ademais, os recursos da tecnologia e a inclusão digital prestam um serviço essencial à inclusão social, principalmente quando seu enfoque é educacional.

Acredita-se, dessa maneira que o enfermeiro, por meio da escuta atenta e da comunicação dialógica pode contribuir com o desenvolvimento psíquico, afetivo e intelectual da criança com câncer durante o período de enfrentamento da doença, possibilitando com isso a construção de vínculos, a socialização e a sua inclusão do mundo digital.

Considerações Finais

As vivências obtidas juntamente com crianças em o tratamento contra o câncer trouxeram aos acadêmicos de enfermagem a demonstração de que o processo de adoecimento pode ser mais bem enfrentado quando se fizer acompanhado de intervenções lúdicas e prazerosas e que façam parte da atualidade a qual estão inseridas.

Percebeu-se a importância da troca de experiências e aprendizados entre acadêmicos, trabalhadores do serviço e pacientes. Dentre as principais observações está a contribuição por meio da escuta atenta e da comunicação dialógica, ao aprimoramento da criança, tanto em nível intelectual, como também psicossocial, principalmente ao verificar a expressão de alegria e tranquilidade quando envolvidas no manuseio dos computadores.

A implantação de estratégias como essa, por parte da enfermagem propicia que o tratamento antineoplásico infantil passe para além do medicamentoso, e contribua para a melhora da qualidade de vida das crianças atendidas tanto em hospitais, quanto em centros de convivências. Assim, incluir a educação digital como atividade lúdica é um modo de promover a distração, e acima de tudo resgatar a cada dia o sentimento de vida e esperança nas crianças que enfrentam um tratamento tão doloroso como esse.

Referências

1. Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Serviço de Estatística. Santa Mariatário; 2008.
2. Peres AM, Ciampone, MHT. Gerência e competências gerais do enfermeiro. *Texto & Contexto Enferm.* 2006;15(3):492-9.
3. Winnicott D. *A criança e o seu mundo*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora; 1982.
4. Zacharias VLFC. *A criança e o faz-de-conta*. Planeta Educação [acesso em 2007 set 10]. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1301>
5. Gasparly, ACA, Santarosa LMC. Crianças com câncer utilizando o computador em vistas da inclusão digital/social. In: *Foro Montevideo sobre Diversidad y Discapacidad*; 2005; Montevideo. *Memórias del Foro Montevideo sobre Diversidad y Discapacidad*. Montevideo: UNESCO; 2005.
6. Pedrosa AM, Monteiro H, Lins K, Pedrosa F, Melo CL. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP. *Rev Bras Saúde Mater Infant.* 2007;7(1):99-106.

Bruna Parnov Machado

Endereço para correspondência — Rua sete de setembro, nº 2915. CEP: 97590-000, Rosário de Sul, RS, Brasil.

E-mail: bruninha_pmachado@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7307727402084429>

Recebido em 24 de julho de 2012.

Aprovado em 18 de julho de 2013.